

Pretensões desagradam banqueiros

JOHN ALIUS
Nosso correspondente

NOVA YORK — A maioria dos banqueiros norte-americanos envolvidos com a dívida externa brasileira estiveram hoje em Washington, mas os que permaneceram nos seus locais normais de trabalho mostraram-se descrentes com as esperanças do Brasil de um período de carência de cinco anos no pagamento dos novos empréstimos a serem fornecidos pelos bancos comerciais, no valor de **US\$ 6,5 bilhões**.

"Nós já estamos tendo problemas suficientes para tentar nos convencer de que devemos aumentar nossos grandes, e eu posso acrescentar não muito felizes, empréstimos ao Brasil — disse um banqueiro, que, como todos os demais, preferiu não ser identificado. — Agora, os brasileiros estão aparecendo com uma proposta pela qual eles não apenas con-

seguem mais bilhões, como também só começam a devolver esse dinheiro dentro de cinco anos. É uma idéia quase inacreditável!"

Outro banqueiro declarou: "Eu desconfio que os brasileiros andaram lendo todos os comentários publicados nos últimos meses, afirmando que os problemas deles também são nossos; ou seja, que nós lhes emprestamos tanto dinheiro até o momento que, simplesmente, não temos outra alternativa senão continuar fornecendo-lhes dinheiro, para protegermos investimentos feitos anteriormente. Essa não é uma jogada muito boa. Nós simplesmente teremos de acompanhar a maré, mas inevitavelmente acabará chegando um dia, e quem sabe dentro de quantos anos isto irá acontecer, em que os brasileiros pensarão que não nos deveriam ter forçado a tomar determinadas atitudes."

Um terceiro banqueiro perguntou se o pedido brasileiro dos cinco anos de graça não seria "devido à possibilidade de o Decreto-Lei nº 2.045 não ser aprovado, e que a inflação e o caos econômico continuem no mesmo ritmo". "Qual é o problema dos políticos brasileiros?" — indagou.